

338

IDENTIDADE E MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA SOBRE A FESTA A NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO: UM ESPAÇO DE AFIRMAÇÃO E CONFLITO.*Daiana Hermann, Maria Helena Santana (orient.) (UNISC).*

Esta comunicação visa refletir algumas questões relacionadas ao problema de pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso, que parte do interesse de, através do método etnográfico, compreender os significados relacionados a procissão em homenagem a Nossa Senhora Imaculada Conceição, realizada em Rincão dos Pretos, Rio Pardo, e a sua relação com a identidade do grupo social envolvido. A referida procissão ocorre anualmente em meados de dezembro e é envolta por um passado bastante conflitivo, pois há alguns anos havia uma segregação rígida entre negros e brancos, cada grupo com sua igreja própria, sua procissão e seus rituais em homenagem à mesma Santa. De certa forma o conflito ainda se mantém, pois além da segregação, existe o conflito pela posse de terras, disputadas entre famílias negras e descendentes de posseiros brancos. As “duas procissões” refletiam a profunda divisão entre negros e brancos do local, fazendo com que a religiosidade fosse a expressão da diferença e da oposição entre os grupos. Ao mesmo tempo, tornou-se também fator de coesão interna e de resistência da comunidade negra. Hoje, com a mudança do clima político no que se refere às relações raciais, as duas procissões foram “unificadas”. Porém, como forma de resistência da comunidade negra em diluir suas práticas tradicionais referentes à procissão, acontecem, hoje, duas procissões, que seguem lado a lado, cada grupo levando a imagem de sua santa e seus símbolos específicos de manifestação religiosa. A partir desse contexto, irei analisar como são tecidas a narrativa e a memória coletiva da comunidade negra a respeito do acontecimento da festa e da procissão à Nossa Senhora Imaculada Conceição, e a sua relação com a formação e definição da(s) Identidade(s) social(is) do grupo.